

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Faltam
65
dias

#partiucatar

Estrela de Senegal na campanha de 2002, quando a seleção chegou às quartas de final como estreado, o ex-volante Aliou Cissé coleciona bons resultados no papel de técnico. Em 2021, levou os Leões de Teranga ao título da Copa Africana de Nações contra o Egito. O treinador irá ao Mundial pela segunda edição consecutiva.



TÊNIS Cansado das batalhas contra as lesões, Roger Federer marca aposentadoria para o fim deste mês na Laver Cup, em Boston, nos Estados Unidos. Carta de despedida nas redes sociais passa carreira a limpo e fecha uma era no esporte

O tempo parou o suíço

JOÃO GABRIEL FREITAS*

O ícone do tênis mundial Roger Federer, 41, anunciou que se aposentará durante a Laver Cup, dos dias 23 a 25 deste mês, em Boston, nos Estados Unidos. O suíço vinha enfrentando graves lesões nos joelhos e nas costas e ensaiava um retorno ao circuito. Porém, ele divulgou aos fãs que o corpo não conseguia aguentar o ritmo profissional e, portanto, parar de competir seria a melhor decisão. O suíço reforçou o valor do esporte em sua vida na carta de despedida: "Ao tênis, eu te amo e nunca deixarei você".

Sem dúvidas é uma grande perda não somente para o tênis, mas para o esporte como um todo. Os 20 títulos de Grand Slam e os 103 na ATP são argumentos fortes para quem coloca o suíço no topo da modalidade. Entretanto, a carreira vai além das quadras. A representatividade como ídolo e figura internacional o tornou uma das pessoas mais admiradas do planeta. Dessa forma, aos fãs, fica a satisfação de ter visto os feitos dele e o talento como esportista, embaixador e exemplo de ser humano e cidadão universal.

Ao contrário de outros tenistas, Federer não foi um gênio precoce com grandes títulos antes dos 20 anos. Ele conquistou o primeiro Grand Slam aos 23. No entanto, após vencer Wimbledon, em 2003, não parou de levantar troféus, inclusive com a era mais dominante do tênis. Entre 2004 e 2007, venceu 11 dos 16 Majors disputados, além de cinco títulos seguidos no US Open entre 2004 e 2008. O suíço também tem o feito de ser o único tenista a alcançar 1000 vitórias no circuito e se aposentar como segundo atleta, contando todos os esportes, com maior fortuna, atrás apenas do astro do basquete Michael Jordan.

Federer teve desde muito jovem grandes expectativas sobre seus ombros no começo da carreira, no interior da Suíça. Mesmo novo, parecia saber do seu potencial e de que era capaz feitos enormes. Aliado a um talento fora do normal, ele contou com um comportamento irretocável, na medida em que não considerava os seus adversários como rivais candidatos a "roubar a manteiga de seu pão", como às vezes costumava dizer o ex-número 1, Jimmy Connors.

Essa atitude o tornou popular e querido dentro dos vestiários, até aos olhos da família britânica, que viu os oito triunfos em Wimbledon. Para Federer, o tênis nunca foi um esporte individual, com adversários que precisavam ser intimidados, mas uma atividade de lazer comum com colegas de

"Quero agradecer do fundo do coração a todos ao redor do mundo que ajudaram os sonhos de um jovem suíço se tornarem verdade. Ao jogo de tênis, eu te amo e nunca deixarei você"

Roger Federer



ASTRO EM NÚMEROS

20

Títulos de Grand Slam ganhou Roger Federer, oito em Wimbledon

103

conquistas colecionadas em torneios na ATP, recorde do circuito

310

Semanas acumuladas como número 1 do ranking mundial

783

vitórias, 36 delas em partidas válidas por Grand Slam

R\$

680 milhões de faturamento apenas em prêmios na carreira

mesma opinião que, como parte de um grande time, estavam perseguindo os mesmos objetivos.

Roger era um tenista capaz de explodir a qualquer momento, quando só o que parecia importar era a raquete, a bola e o adversário. Um aspecto que chama a atenção na trajetória do suíço é o seguinte: ele nunca foi o mais atlético em uma das modalidades mais penosas no âmbito físico. O fato é que assistir ao suíço em uma quadra de tênis normalmente deixava a impressão de que o relógio batia de maneira diferente para ele em relação aos outros jogadores. Assim, ninguém tinha seu reflexo ou levava tão poucos aces, mesmo não se defendendo como Nadal ou devolvendo serviços como Djokovic.

É difícil mensurar o tamanho de Roger Federer para o tênis e o esporte como um todo, tanto como atleta quanto como pessoa. Em 11 de setembro de 1996, aos 15 anos, Federer jogava contra um jovem italiano em uma quadra simples no interior da Suíça, no que parecia nada mais do que uma partida de um clube. Mas nesse encontro despretensioso saiu uma frase que, talvez, possa definir o que foi o tenista Federer. Em meio às poucas pessoas no local, ele olhou para o nada e gritou como forma de auto incentivo: "Alguém tem de ser capaz de fazer um jogo perfeito". Se alguém na história do tênis conseguiu chegar perto da perfeição foi Roger Federer.

* Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



COPA DO BRASIL

Corinthians vence o Flu e vai à final

VICTOR PARRINI*

O Corinthians está na final da Copa do Brasil. Ontem, os paulistas fizeram o dever de casa, venceram o Fluminense, por 3 x 0, na Neo Química Arena, em São Paulo, e avançaram à decisão do torneio pela sétima vez. O alvinegro do Parque São Jorge enfrentará o Flamengo. O jogo voltará a reunir os times de maior torcida do país em uma disputa por taça após 31 anos.

O último encontro entre rubro-negros e alvinegros em uma final foi em 1991. Na ocasião, Corinthians e Flamengo decidiram a Supercopa do Brasil, segunda edição da competição nacional retomada em 2020. Os paulistas levaram a melhor.

Além da manutenção do sonho de título, a equipe do Parque São Jorge

garante, pelo menos, mais R\$ 25 milhões em premiação. A conquista do troféu vai render R\$ 60 milhões aos cofres paulistas ou cariocas.

Autor do segundo gol, Giuliano não escondeu a alegria na saída de campo. "Futebol é bom por isso. Em uma semana, você está em má fase, na outra é espetacular. Eu sempre tive pés no chão, sempre entendi o momento que estava passando, trabalhei, e Deus me honrou. Praticamos um esporte que muitas vezes não tem merecimento e justiça, mas hoje passou a equipe que mereceu mais, correu mais, jogou mais. Estamos na final", vibrou.

"A gente até conseguiu sair com boas jogadas. Faltou caprichar um pouco mais no ataque. Em finais,

não pode errar. Nossa conclusão poderia ser melhor. Até chegamos em algumas oportunidades, mas não conseguimos concluir em gol", disse Ganso ao SporTV após a eliminação.

Empurrado pelas 40 mil vozes em Itaquera, o Corinthians foi superior ao Fluminense no primeiro tempo. Em uma espécie de bom presságio da etapa, a grande chance do Timão saiu dos pés de seu maestro. O time paulista criou as melhores oportunidades e fez Fábio trabalhar em chute de Renato Augusto. Na segunda tentativa, o meia abriu o placar. O tricolor se manteve no jogo até o fim. Porém, o Timão garantiu a classificação com dois gols nos acréscimos: Giuliano fez o segundo e Felipe Melo, contra, fechou o placar.

Divulgação/Corinthians



Renato Augusto e Gustavo Mosquito comemoram a classificação alvinegra